

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

p

s

e

o

s

**Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo**

**Temporada 2025**

**10, 11 e 12 de julho**

10 DE JULHO,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

11 DE JULHO,  
SEXTA-FEIRA, 20H00

12 DE JULHO,  
SÁBADO, 16H30

▶ TRANSMISSÃO AO VIVO

## Sala São Paulo

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**  
**Vasily Petrenko** REGENTE

FELIPE LARA [1976]

*Breathing blocks* [EM MEMÓRIA DE KAIJA SAARIAHO] [2023]

[ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

10 MINUTOS

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-1975]

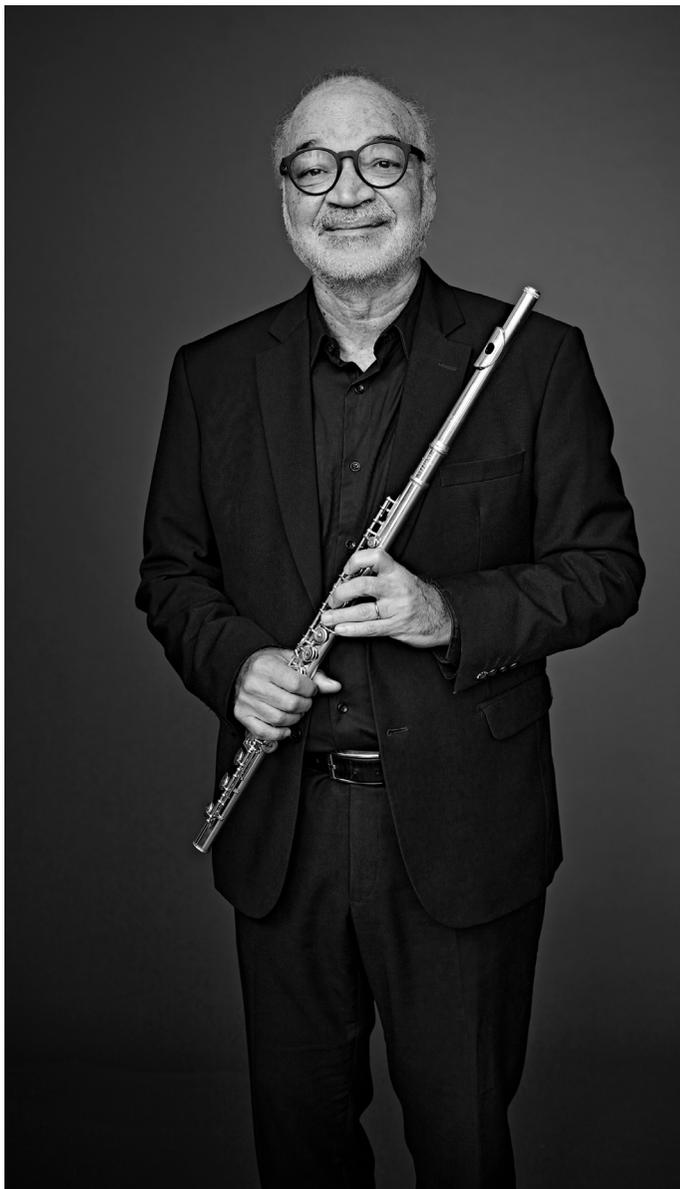
*Sinfonia n.º 4 em dó menor, Op. 43* [1935-1936]

1. ALLEGRETTO POCO MODERATO. PRESTO

2. MODERATO CON MOTO

3. LARGO. ALLEGRETTO

60 MINUTOS



Integrante da Osesp desde 1986. Natural do Amapá, formou-se pela Escola Municipal de Música de São Paulo, onde foi professor de 1990 a 2025, além de ter feito aperfeiçoamentos em Paris. Foi professor da Academia de Música da Osesp e membro do Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri.

## José Ananias

40 anos de dedicação e música na Osesp.

### O último concerto.

Nunca imaginei que 39 anos pudessem passar tão devagar e, ao mesmo tempo, tão depressa. Entramos na orquestra achando que vamos ficar apenas um tempo, experimentar e, quem sabe, ver no que dá. De repente, nos damos conta de que quase quatro décadas correram.

Neste intervalo de tempo, compartilhei palcos, estantes, medos e alegrias com colegas que viraram família. Nossa convivência diária me ensinou mais do que palavras podem expressar – crescemos juntos, como artistas e como pessoas.

Agora que chegou a hora de me aposentar, levo comigo as melhores lembranças: dos colegas, das turnês, do cotidiano. Levo também o privilégio de ter passado uma vida tocando Mahler, Beethoven, Bach, Villa-Lobos e tantos outros. Tocar as *Bachianas* de Villa sempre me deu a sensação de estar voltando para casa. Sentia como se meu país inteiro me atravessasse. A sensação de nostalgia, cheiro de mato e de rua de terra sempre produziu um nó em minha garganta.

A jornada não foi fácil. Porém, a beleza imponente da música clássica é teimosa. Quando menos se esperava, lá estava ela, majestosa, soando por entre cordas e sopros, enchendo-me de motivação como se fosse a primeira vez de novo. Aliás, se algo nunca mudou nesses quase quarenta anos de Osesp é o frio na barriga antes de subir no palco. Ele é fiel, jamais me abandonou. O “lá” da afinação também me ensinou que todo dia é um recomeço, mesmo que pareça igual ao anterior.

Neste momento em que me despeço da Orquestra, deixo registrado meu sincero agradecimento a todos que fizeram parte desta longa trajetória. Aos colegas da Orquestra, com os quais estive lado a lado estes anos, meu reconhecimento. À direção da Osesp, minha gratidão pelo apoio e respeito contínuo. Aos funcionários da Fundação Osesp, nos bastidores, essenciais para que a música aconteça com qualidade e a dignidade que ela merece, meu muito obrigado. Vocês são parte fundamental de cada concerto.

E, ao nosso querido público – atento, fiel, generoso –, agradeço cada aplauso, cada olhar que nos acompanha. É por vocês que tocamos.

Se a música é o que fica depois que o som acaba, fico em paz, porque sei que algo de mim vai continuar por aqui, entre as cadeiras da Sala, entre os silêncios antes da entrada da flauta.

Deixo a Osesp com o coração cheio de gratidão e orgulho por tudo que vivemos juntos.

**José Ananias**

## FELIPE LARA

SOROCABA, SÃO PAULO, 1976

*Breathing blocks* [EM MEMÓRIA DE KAIJA SAARIAHO] [2023]

[ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 3 FLAUTAS, 3 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, HARPA E CORDAS.

Encomendada para a celebração dos 70 anos da Osesp, *Breathing blocks* gravita em torno da “cidade de São Paulo e da própria ideia da orquestra como entidade”. MetrÓpole e grupo sinfônico, na visão do compositor, partilham de uma natureza contraditória e representam entidades complexas, a um só tempo monumentais mas intimistas, rígidas mas versáteis, e sempre em transformação.

Para a obra, Lara adotou um princípio criativo que lhe é caro: tratar elementos musicais abstratos como se fossem “personagens”. Esses elementos-personagens, que podem ser um ponto ou um bloco sonoro, uma canção ou um gesto explosivo, se expandem, se transformam, se sobrepõem ou se justapõem, revelando tanto suas facetas simples quanto seus mais intrincados aspectos.



O compositor brasileiro Felipe Lara.

Cinco “personagens” protagonizam *Breathing blocks*: a *appoggiatura*, gesto sonoro que sugere um expressivo debruçar de um som sobre outro; o móbile, acordes graúdos em permanente transformação em torno de si mesmos; o timbre produzido pela fusão de sonoridades de instrumentos, criando uma paleta matizada e vibrante; as incisões, figuras breves e cortantes a perfurar o tecido sonoro; e a canção, uma melodia que passeia pela orquestra e seus diferentes registros. Cada personagem lidera uma seção da peça, figurando nas demais.

Enquanto trabalhava em *Breathing blocks*, Lara recebeu a notícia do falecimento de Kaija Saariaho, “minha mentora, amiga e figura fundamental em minha trajetória”. A perda sentida fez da obra também uma homenagem à grande compositora finlandesa, pois, explica Lara, “embora os materiais da peça não tenham sido concebidos com Kaija em mente, a segunda metade foi escrita definitivamente sob sua presença, com ela no coração da música”.

### **Igor Reis Reyner**

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

## **DMITRI SHOSTAKOVICH**

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1906 – MOSCOU, RÚSSIA, 1975  
*Sinfonia n<sup>o</sup> 4 em dó menor, Op. 43* [1935-1936]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 6 FLAUTAS, 4 OBOÉS, CORNE- INGLÊS, 6 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 8 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, 2 TUBAS, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA, 2 HARPAS E CORDAS.

A *Sinfonia n<sup>o</sup> 4* de Shostakovich representa um divisor de águas não apenas para o compositor, mas para toda a música russa do século xx. Sua *Sinfonia n<sup>o</sup> 1*, composta em 1925 para a obtenção do diploma no Conservatório de São Petersburgo, lançou seu nome ao estrelato, fazendo com que a crítica soviética fosse taxativa: “A ausência dos nossos músicos que emigraram não nos preocupa mais. Eles já têm sucessor”. Seguiram-se outras duas sinfonias — com os respectivos subtítulos de *Para Outubro* [1927] e *O Primeiro de Maio* [1929] —, que, ao incorporarem coro à sua forma, mais se assemelham a cantatas que celebram a atmosfera que se seguiu à Revolução Bolchevique, quando se permitiu certa experimentação e se tolerou (relativamente) o contato com tendências ocidentais.

Já a história da *Sinfonia n<sup>o</sup> 4* está ligada a um artigo publicado em janeiro de 1936 no *Pravda*<sup>1</sup>, principal jornal da União Soviética e órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista. De autoria anônima, o editorial “Caos no lugar de música” achincalhava a segunda ópera de Shostakovich, *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk*, rotulando-a de “bestial e caótica”, a despeito de estar em cartaz há dois anos e ser um imenso sucesso de público e crítica. O compositor foi taxado de “formalista”, sendo aconselhado a rever sua postura artística por não compreender as doutrinas do Realismo Socialista, onde tudo que se pretendia era que a arte soviética se alinhasse ao culto de personalidade de Stalin. Iniciava-se o período que ficou conhecido como Grande Terror.



Shostakovich por volta de 1943.

Shostakovich, que começara a trabalhar em sua *Sinfonia n.º 4* em setembro de 1935, sentiu a pressão. De fato, por um bom tempo não produzirá nada de importante, exceto este Opus 43. Quando da publicação do *Pravda*, os dois primeiros movimentos estavam prontos, e a música resultante diferia estilisticamente das sinfonias anteriores. Não havia mais espaço para otimismo, como atestavam os eventos políticos recentes. Stalin usara o pretexto do assassinato do antigo líder bolchevique Sergei Kirov em dezembro de 1934 para eliminar toda e qualquer ameaça, executando seus desafetos ou enviando-os para os gulags, os campos de trabalhos forçados. Essa violência é perceptível desde o começo do longo “Allegretto poco moderato. Presto”, que se inicia com uma agressiva e dissonante marcha, que segue de forma fragmentada em um *crescendo* bárbaro, repleto de ideias musicais. O segundo movimento, “Moderato con moto”, é sarcástico ao extremo e traz uma participação muito especial do naipe de percussão, recurso muito utilizado por Shostakovich.

O terceiro movimento foi completado em abril de 1936, quando o garoto de ouro da música soviética se transformara em “inimigo do povo”, o que pode justificar as autocitações de obras pouco conhecidas nas quais trabalhava na época e que foram destinadas às gavetas, como a música incidental para a comédia musical *Declarado morto* [1931] ou o projeto (que não se concretizou) da ópera “O desejo do povo”. Trata-se de um longo “Largo” dividido em seções bem determinadas, sendo que a última delas é conduzida pelos tímpanos e um coral de metais que leva o ouvinte até à coda, com o solo de trompete e a sonoridade única da celesta, expressando o que o compositor teria escrito em *Testemunho*²: “Cheguei a pensar em suicídio. Vivia petrificado de medo e não via saída”.

Apesar de tudo, com a sinfonia pronta, Shostakovich preparou uma redução para dois pianos a fim de testar a receptividade da obra entre seus pares. Essa versão (apresentada por ele e pelo compositor Mieczyslaw Weinberg) foi muito bem recebida por amigos e estudantes do Conservatório de Leningrado, fazendo com que Shostakovich organizasse a estreia da versão orquestral em dezembro, com a filarmônica local sob a regência do maestro austríaco Fritz Stiedry.

Durante os primeiros ensaios, um funcionário do Comitê Regional do Partido Comunista aproximou-se do compositor e do maestro Isai Renzin (que preparava a orquestra), questionando-os do porquê de programar tal sinfonia. Nas palavras de Shostakovich: “O medo estava por todo o lado”. Temendo represálias, os artistas resolveram cancelar o concerto, e a *Sinfonia n.º 4* ficou engavetada por 25 anos, até que, em 20 de janeiro de 1961, o maestro Kirill Kondrashin a estreou diante da Filarmônica de Moscou.<sup>3</sup> Nessa ocasião, Shostakovich teria afirmado que “em muitos aspectos a *n.º 4* é melhor que minhas últimas obras”.

Com mais de uma hora de duração e requerendo forças orquestrais incomuns (128 músicos), a sinfonia é uma obra de difícil execução, com sua estética moderna e insólita. Sua constante alternância de humor, em que predomina a atmosfera soturna e depressiva, certamente colocava a partitura bem distante daquilo exigido pelas autoridades soviéticas. Isso nos ajuda a entender o próximo movimento de Shostakovich com sua *Sinfonia nº 5* (completada em 1937), que foi rotulada de “resposta criativa do artista soviético frente a uma crítica justificada”. Se por fora parece uma tentativa de se reabilitar perante o partido, por dentro a *Quinta sinfonia* é uma obra carregada de sofrimento e desilusão.

### **Marco Aurélio Scarpinella Bueno**

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *CÍRCULOS DE INFLUÊNCIA: A MÚSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA: DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE ÀS GERAÇÕES PÓS-SHOSTAKÓVITCH* (SÃO PAULO: ALGOL EDITORA, 2010).

1 “Verdade”, em russo.

2 SHOSTAKOVICH, Dmitri; VOLKOV, Solomon. *Testimony: The memoirs of Dmitri Shostakovich*. Trad. de Antonina W. Bouis. Nova York: Limelight Editions, 1984 [1979]. Controvertida biografia do compositor publicada originalmente nos Estados Unidos em 1979.

3 Acredita-se que essa versão tenha sido reconstruída a partir da redução para dois pianos feita pelo compositor, já que a partitura original de 1936 teria sido perdida durante o cerco a Leningrado, durante a Segunda Guerra Mundial.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



**Vasily Petrenko** REGENTE

Diretor musical da Filarmônica Real de Londres, regente emérito da Filarmônica Real de Liverpool e regente associado da Sinfônica de Castilla y León. Foi regente titular da Orquestra Jovem da União Europeia, da Filarmônica de Oslo e da Orquestra Jovem Nacional da Grã-Bretanha, além de ter sido diretor artístico da Orquestra Acadêmica Estatal da Rússia. Petrenko colabora com algumas das orquestras mais prestigiadas do mundo, como as Filarmônicas Tcheca, de Berlim, de São Petersburgo e de Los Angeles, a Sinfônica da Rádio Bávara, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, as Sinfônicas de Londres, de São Francisco, de Boston e de Chicago, a Orquestra Nacional de França e a Philharmonia Orchestra. Participou de festivais como o de Edimburgo e o de Grafenegg, além de apresentar-se com frequência nos BBC Proms. Sua ampla discografia inclui ciclos sinfônicos de Shostakovich, Rachmaninov, Elgar, Scriabin e R. Strauss. Recebeu o prêmio de Artista do Ano no Gramophone Awards [2017] e de Artista Masculino do Ano de 2010 no Classical BRIT Awards. Em 2024, lançou uma academia para jovens regentes junto à Filarmônica Nacional Armeniana.

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS\*\*\*

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Felipe Chaga\*\*

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

Antonio Domiciano\*\*

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

Josué Rodrigues\*\*

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA\*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Abner Landim VIOLINO

Flávio Geraldini VIOLINO

Gabriel Meca violino

Vinicius Mendes VIOLINO

Rogério Wolf FLAUTA

Felipe Castro FAGOTE

Douglas Costa TROMPA

Edmilson Gomes TROMPETE

Rafael Mendes TUBA

Eduardo Ganesella PERCUSSÃO

Leonardo Caire PERCUSSÃO

Thiago Lamattina PERCUSSÃO

Andressa D. Santos PERCUSSÃO

Rafaela Lopes HARPA

Gabriela Prates CELESTA

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESEP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesep/pt/sobre)

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

## Acesso à Sala

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## Algumas dicas

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

### Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

### Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

## Próximos concertos

13 DE JULHO  
ESTAÇÃO MOTIVA CULTURAL  
**Simon Trpceski** PIANO  
*Obras de Ludwig Van Beethoven,  
Pyotr Ilyich Tchaikovsky e  
Maurice Ravel.*

17, 18 E 19 DE JULHO  
SALA SÃO PAULO  
**Osesp**  
**Vasily Petrenko** REGENTE  
**Simon Trpceski** PIANO  
**Julia Korpacheva** SOPRANO  
**Gleb Peryazev** BAIXO  
*Obras de Pyotr Ilyich  
Tchaikovsky e Dmitri  
Shostakovich.*



Agenda completa e ingressos

# Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:  
concertos sexta à tarde na  
Sala São Paulo por R\$42,00.

Próximos concertos:

- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em [osesp.art.br](https://osesp.art.br)

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

## cada nota conta

Transforme seus créditos  
da Nota Fiscal Paulista  
em doações para a Osesp.



Saiba como em [osesp.art.br](https://osesp.art.br)  
ou pelo QR Code acima.

REALIZAÇÃO



Lei Rouanet  
Incentivo a  
Projetos Culturais

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO 1000S  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP\_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

### ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO\_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAUDIGITAL

 /@SALASAOPAULO

### ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGNERS

BERNARD BATISTA DESIGNER SÊNIOR

BERNARDO CINTRA ASSISTENTE

ANA CLARA BRAIT AUXILIAR

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 4 JOSÉ ANANIAS. © MARIO DALOIA

P. 7 O COMPOSITOR BRASILEIRO FELIPE LARA. © HUGO GLENDINNING

P. 10 SHOSTAKOVICH POR VOLTA DE 1943. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 13 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 VASILY PETRENKO © TARLOVA.COM

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Fúria, inspirada por *Sinfonia nº 4* de Dmitri Shostakovich.



REALIZAÇÃO

